

PUB

TURISMO NA ANDALUZIA

Com o Tempero da felicidade

O seu nome vem de Al-Andaluz, a palavra com que os árabes designava, a Península Ibérica. Fica a sul de Espanha, faz fronteira com o Algarve e o seu lado mais longo dá para o mediterrâneo. Com praias extensas e montanhas que se cobrem de neve, é sempre um lugar onde se podem passar dias de festa e alegria



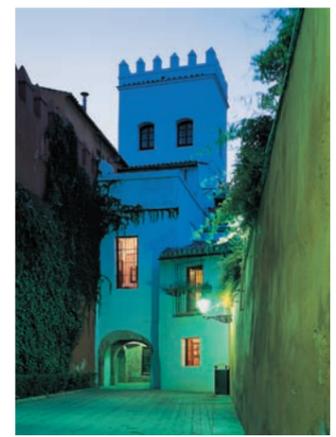
Sendo a maior Comunidade Autónoma de Espanha, a Andaluzia é composta por oito províncias e uma com uma oferta inesquecível de praias, montanhas de neve, parques naturais e uma gastronomia de comer e chorar por mais. Neste artigo destacamos três cidades que, se ainda não conhece, vai querer visitar em breve. E, se já visitou, sabe que terá de voltar e viver novas experiências de luz, calor e fantasia, três presentes que na Andaluzia ganham uma intensidade especial e deixam saudades em qualquer visitante.

CÓRDOBA, UMA HERANÇA DE MÚLTIPLAS CULTURAS

É a capital da província com o mesmo nome e tem na Mesquita-Catedral (Património da Humanidade pela Unesco) um dos monumentos mais impressionantes de todo o mundo. Sim, leu bem. Trata-se de uma Catedral Católica construída numa Mesquita Islâmica, que, aliás, é o monumento mais

“ NA CATEDRAL, O PÁTIO E SALA DE ORAÇÃO — ISLÂMICOS — NÃO RIVALIZAM EM BELEZA NEM EM IMPORTÂNCIA COM AS NOVE CAPELAS DA CATEDRAL CATÓLICA. ”

importante da arte islâmica. Vale a pena conhecer a sua história: originalmente jazia ali uma Igreja Católica, construída em meados do ano 600. Mais tarde, Córdoba tornou-se na capital do Império Árabe no território hispânico e o emir mandou construir, sobre a Igreja, uma grandiosa Mesquita. Passados cinco séculos deu-se a reconquista cristã e a mesquita foi, a amando dos Reis Cristãos, transformada numa Catedral. Não se sabe se por tolerância se por reconhecerem a enorme beleza da construção árabe, a mesquita não foi destruída mas adaptada. É notório em toda



a cidade que, tendo sido recristianizada há mais de nove séculos, a identidade árabe de Córdoba continue tão evidente. Com cerca de 24.000 m2 de superfície, este importantíssimo edifício parece prever algo de que o mundo tanto necessita: a união das religiões. O seu pátio e sala de oração — islâmicos — não rivalizam em beleza nem em importância com as nove capelas da catedral — católica — que compõem o conjunto do edifício que a mag-

nífica vista para o rio Guadalquivir enche de beleza natural. **UMA CIDADE DE CORTAR A RESPIRAÇÃO** Toda a cidade de Córdoba merece uma longa visita. A Torre de Calahorra, à beira-rio, a ponte romana, a marcar a presença de um império desaparecido porém imensamente significativo e o Alcazar dos Reis Cristãos são alguns exemplos dos interesses locais. Na primavera, o Festival dos Pátios é um dos eventos

que não se pode perder. E as inúmeras opções ao largo da cidade, de passeios de bicicleta a observação dos pássaros no rio Guadalquivir, enchem os dias de novidade.

MÁLAGA, O BERÇO DE PICASSO

Málaga e a Costa do Sol sempre foram um poderoso íman para quem gosta de passar as férias na praia. Mas esta zona tem muito mais para oferecer e, em termos culturais é um sem fim de interesses.

COMER TUDO O QUE CÓRDOBA NOS DÁ

Tortilha de batata, beringelas fritas com mel, croquetes de vários sabores, rabo de touro... as delícias de Córdoba são inúmeras e todas, absolutamente, imperdíveis. As azeitonas, temperadas de mil maneiras e o Vargas (nome que localmente se dá ao tinto de verão) dão o toque final àquilo que se pode chamar deleite de sabores. É curioso notar como as condições climatéricas influenciam a gastronomia de Córdoba. Sopas frias como o salmorejo — uma espécie de gaspacho com tomate e alho salpicado com quadradinhos de presunto são exemplo de comida a acompanhar os humores do tempo.

Foi nesta cidade, capital da Província com o mesmo nome, que nasceu Pablo Picasso, um dos grandes gênios da pintura de todos os tempos. O museu dedicado à sua obra



CULTURA ÁRABE E MUITA FESTA

A influência árabe da região é evidente também na gastronomia. O guisado de coelho, as saladas de aipo, as sobremesas em que os polvorones, os alfajores e as batatillas em mel, entre outros são exemplo de sabores que conquistam pela diferença. Nas festas, que acontecem todo o ano e por todas as cidades e povoações, o folclore e a religião misturam-se e proporcionam momentos de verdadeira descontração e descoberta. A Semana Santa é a primeira festividade do ano. Não perca a bênção de Cristo em Arcos de la Frontera, na sexta-feira santa de manhã.

está instalado no Palácio de Bella-vista. Renascentista e de estilo típico andaluz, é um dos edifícios mais importantes da cidade. Além deste, o Museu Thyssen — em pleno centro histórico —, o Centro Pompidou, a coleção do Museu Russo de San Petersburgo, o Museu Arqueológico ou o centro de Arte Contemporâneo são, hoje em dia, uma amostra da riqueza cultural da cidade, que pode sempre visitar.

UMA CIDADE QUE RESPIRA CULTURA

Os monumentos históricos são outra riquíssima atração. A Catedral, carinhosamente chamada pelos locais como “a manquita” (a coxinha) por ter faltado orçamento para a construção do segundo campanário é um dos pontos altos

“ **AO LONGO DE TODA A PROVÍNCIA MALAGUENHA, OS PERCURSOS DE NATUREZA MISTURAM PAISAGEM E ARQUITETURA MEDIEVAL.** ”

deste passeio e o barro velho, cheio de igrejas de estilo renascentista e mudéjar, um estilo que se desenvolveu entre os séculos XII e XVI nos reinos cristãos da península ibérica — e de casas apalaçadas. Mas andar pelas ruas é, por si, uma oportunidade para respirar cultura. Málaga tem recantos cheios de encanto como o Pasaje Chinitas, rodeado de tabernas centenárias e

SABORES À SEVILHANA

Dos calamares (lulas fritas) ao gaspacho — o prato mais típico desta província — a culinária de Sevilha mantém paladar inquieto pelos temperos e o toque evidentemente árabe de muitos pratos. A salada com escarola em vez de alface, a vitela com tempero de azeitonas e vinho branco, os soldaditos de Pavia e os espinafres com grão de bico chegam para fazer esquecer tudo o que já provámos no passado

praças coloridas como a da Constitución ou a da Marina. A Semana Santa de Málaga foi declarada de interesse turístico internacional, mas a grande festa desta cidade celebra-se no verão. Em Agosto realiza-se a Feria de Málaga, que começa à noite com um pregão oferecido por uma figura pública, seguido de fogos-de-artifício, música, baile e muita animação espalhada por toda a cidade durante nove dias. Aproveite! À noite a cidade enche-se de bailes onde o folclore típico se mistura com os mais diversos tipos de músicas para embalar os corpos e a vida. E, para quem prefere um programa mais sereno, a brisa mediterrânica está sempre à espera na esplanada ou varanda mais próxima.

SEVILHA, UMA PROVÍNCIA ESPECIAL

Falar em Sevilha é lembrar vestidos com saias rodadas, passos de dança sensual e misteriosa, casais em conflito paixão. O encanto da Província de Sevilha e a sua oferta turística são a garantia de uma viagem para recordar e repetir. Esta província é a maior da Andaluzia e o seu vasto património cultural e natural levou a que mais de 14% da sua área seja protegida por lei. Os tesouros têm de permanecer intocáveis.

UMA URBANIDADE SEM IGUAL

O calor de Sevilla não deixa ninguém indiferente. A cidade, com a sua ordem urbana e múltiplas op-



“ **À NOITE OS TABLADOS NA RUA DEIXAM ECOAR OS PASSOS DA DANÇA SEVILHANA E A MULTIDÃO CONTAGIA COM A SUA DESCONTRAÇÃO** ”

ções para o turismo chama para passeios a pé ou em carruagens de cavalos. Não deixe de ir à Casa consistorial, sede do governo municipal, e visitar o pátio interior, aberto ao público. A subida à torre da Catedral é outro passeio indispensável. Do alto, pode avistar praticamente toda a cidade e, seja dia ou noite, perceber o seu crescimento ao longo do tempo. A coleção de monumentos é infindável e os bairros típicos mostram como se vive desde sempre naquela cidade. Faça a sua lista de locais a visitar e por exemplo no bairro da Macarena, inclua a Paróquia de São Pedro, o Palácio de Dueñas e, pelo menos o Convento de Santa Isabel. Mas apostamos que vai querer ir também ao Convento de

Santa Inês, que se ergue sobre as casas que uma distinta senhora, tomada de amores pelo rei D. Pedro I, e onde se encontra o órgão barroco que deu origem à lenda de Maese Peres o Organista. À saída, experimentar uma variada gama de confeitaria confeccionada pelas freiras que ali vivem em clausura.

À noite Sevilha parece renascer. Tablados nas ruas e nas casas de espetáculos fazem ecoar os passos de dança e a multidão que se encontra e diverte contagia com a sua alegria e descontração. Aproveite. Sente-se numa esplanada e respire a alegria e a cor desta cidade tão especial. Fora de portas a província prima pela diversidade. Entre as áreas protegidas e impecavelmente conservadas, o parque Natural Doñana, destaca-se pela diversidade de ecossistemas que abriga.

